

Noticiário Internacional

Adoradoras do Sangue de Cristo



Ano XXIV – N. 6, Junho de 2022

ASC Comunicações Internacionais - Direção Geral - Via Maria De Mattias, 10 - 00183 Roma



www.adoratrici-asc.org



redazioneasc@adoratrici-asc.org

Lima, Peru
5-28 Luglio 2017

Parabéns Ir. Nadia, neo Presidente da União internacional dos Superiores Gerais (UISG)

Editorial



A 10 de maio de 2022, ao término da assembleia anual da União Internacional dos Superiores Maiores, Ir. Nadia Coppa foi eleita nova Presidente da União. Uma surpresa e

um estremecimento de alegria animou a casa generalícia, em uma tarde que seria como tantas outras. Ir. Nadia Presidente da UISG (?) O pensamento corre a Ir. Nadia, ao seu espírito de sacrifício, à sua atenção pelos últimos, ao seu desejo de amar como Jesus, de gastar-se pela Congregação e agora por toda a Igreja. O coração está cheio de gratidão. Um reconhecimento ao seu trabalho, ao seu constante empenho a colocar em prática os ideais evangelicos, cada dia, com gestos concretos.

O que significa ser Presidente da UISG?

As oregens da UISG ressaltam ao pontificado do Papa Pio XII, o qual em 1951 convocou uma reunião extraordinária dos Superiores Gerais que tinham a casa generalícia em Roma, com o escopo de criar os conselhos nacionais dos religiosos. De fato, o grupo de Roma começou a reunir-se e produziu logo o primeiro fruto: a decisão de instituir uma escola de teologia, O Instituto Regina Mundi, instituição pontifícia que por primeiro consentiu às religiosas de todo o mundo de estudar teologia em Roma (atualmente suprimido).

Sumário

Editorial

- ◇ Parabéns Ir. Nadia, neo Presidente da União internacional dos Superiores Gerais (UISG)

Espaço Administração Geral

- ◇ Abraçar a vulnerabilidade por caminhos sinodais

Do Mundo ASC

- ◇ A memória da Canonização de S. Maria De Mattias
- ◇ 19 anos da Canonização de S. Maria De Mattias
- ◇ Em recordação de Ir. Maria Mossa
- ◇ "Sabíamos que chegaria"
- ◇ Uma jornada juntas a Rötchenbach

- ◇ Um toque de amor do Deus misericordioso 10
- ◇ 50º Aniversário de vida Religiosa de Ir. Slavica Turčić 12

Espaço GPIC/VIVAT

- ◇ O lugar preferido de Deus 13

Na Congregação

- ◇ Calendário Administração Geral 14
- ◇ Profissões Religiosas 14
- ◇ Aniversários: Celebramos a Vida 14
- ◇ Voltaram à Casa do Pai 14

Pelo fim do Concílio Vaticano II, o diálogo entre os padres conciliares e a Congregação para os Institutos de Vita Religiosa e os Institutos Seculares (CRIS), evidenciou a necessidade de um fórum internacional para as religiosas em resposta ao chamado de renovação. Em 1965 foi assim instituída formalmente a União Internacional dos Superiores Gerais, com o objetivo de favorecer e facilitar o diálogo entre as religiosas, com as autoridades da Igreja e com as organizações mundiais.

A União Internacional das Superiores Gerais - oferece às Superiores Gerais um ponto de encontro para encontrarem-se em um contexto eclesial. Com membros de todo o mundo, a União tem o objetivo de construir pontes e desenvolver redes relacionais, a fim de criar novas estratégias que permitam às religiosas de se comunicar além das distâncias geográficas e diferenças linguísticas e culturais, de modo a estar em comunhão umas com as outras e construir juntas uma comunidade global. A UISG oferece espaços e plataformas de debates e de formação, a fim de que os membros possam compartilhar experiências, trocar-se informações, encorajar-se e formar-se mutuamente como líderes congregacionais, em contextos sociais mais amplos e dentro da Igreja.

Através de diversas iniciativas a mais níveis a UISG promove um mais amplo e profundo conhecimento da vida religiosa feminina, em toda a sua complexidade e heterogeneidade, evidenciar a riqueza dos vários carismas que

inspiram as congregações e oferecer uma experiência de como a diversidade consegue florescer dentro de diferenças de caracteres culturais, de pontos de vista, experiências e capacidades heterogêneas. Além de oferecer uma plataforma de partilha, a UISG coadjuva ativamente os próprios membros no seu percurso de crescimento e desenvolvimento, colocando à disposição uma ampla gama de publicações, mas também programas, workshop e encontros (seja presenciais seja on-line). A presença de colaboradores peritos em vários âmbitos enriquece o conhecimento e o aprofundamento sobre temáticas sempre atuais da vida religiosa.

A eleição de Ir. Nádia é um dom para a Congregação inteira, uma afirmação para todas nós, mulheres eclesiais chamadas a ser na Igreja e no mundo presença profética de comunhão, diálogo e reconciliação.

É um convite à participação profunda ao mistério de redenção de Cristo que hoje mais que antes nos chama a ser Mulheres de diálogo, de comunhão, instrumentos de paz, construtoras de pontes, testemunhas de um amor que se chama "Caridade para com Deus e para o caro próximo". Revestidas pela força do sangue de Cristo derramado para unir o céu com a terra e a terra com o céu, alegremo-nos com a nova Presidente, lhe exprimamos o nosso mais afetuoso augúrio por esta responsabilidade e ofereçamo a nossa prece e o nosso apoio.

Ir. Maria Grazia Boccamazzo, ASC



**UNIONE INTERNAZIONALE
DELLE SUPERIORI GENERALI**



Abraçar a vulnerabilidade por caminhos sinodais

A XXII Assembleia plenária da UISG foi celebrada em Roma de 2 a 6 de maio próximo passado. Depois da espera, causada pela pandemia, a experiência intercultural e intercongregacional da assembleia viu a participação de 700 superiores gerais na modalidade presencial e 120 on-line. Uma oportunidade grandiosa de escuta profunda e partilha para crescer como realidade global e reforçar a rede que a UISG está favorecendo entre as diversas Congregações.

Foram dias benditos, onde experimentamos um forte senso de comunhão entre nós, um tempo muito intenso e significativo para crescer juntas e continuar a olhar o futuro com confiança e esperança.

O tema, muito interessante e significativo: Abraçar a vulnerabilidade no caminho sinodal, nos permitiu compartilhar sobre assuntos atuais que tocam a nossa vida, aquela das Congregações e do mundo.

Neste tempo histórico tão inédito, onde não faltam os desafios e as dificuldades, para nós, Superiores Gerais, foi muito importante haver um espaço de partilha das nossas vulnerabilidades e dos limites que estamos enfrentando, mas também continuar a maturar uma visão comum para ser presença profética na Igreja e no mundo.

Ainda não saímos da pandemia e nos encontramos ameaçados por uma guerra que tem um impacto mundial. Nestes tempos tão incertos e escuros, a Assembleia Plenária trouxe novas luzes ajudando-nos a

ler os acontecimentos globais, que tornaram a fragilidade ainda mais evidente, como oportunidade e transformação. A vida religiosa hoje é vulnerável. Estamos atravessando uma mudança epocal, um processo de transformação coletiva e mundial, e há necessidade de acolher a fragilidade, como “uma realidade à qual Deus nos chama”. Em uma perspectiva sinodal, quando abraçamos a fragilidade estamos reforçadas para apoiar-nos mutuamente e caminhar juntas.

Durante as sessões de trabalho, nós aprofundamos as três palavras chave do tema:

- **ABRAÇAR**: como empenho e chamado a um acolhimento tenro da vulnerabilidade nossa e de outros. Aproximar-nos das feridas e torná-las nossas com respeito e escuta profunda. O abraço é sinônimo de cura, coenvolvimento, encarregar-se, no espírito de uma fraternidade universal que desejamos viver, na força do Evangelho, para ser presença profética no mundo. O abraço se torna então sinônimo de escuta daquilo que as nossas congregações e tantas pessoas golpeadas desta pandemia sentem para ser irmãs e irmãos totalmente renascidos.

- **“VULNERABILIDADE”**: é entendida como aspecto comum a todos nós, religiosas e humanidade. Reconhecer a nossa vulnerabilidade e reconciliar-nos com ela, aceitando os limites, pessoais e institucionais, nos permite crescer como mulheres consagradas abertas à partilha e disponíveis a caminhar com os outros.

Somos criaturas vulneráveis e frágeis: necessitadas umas das outras, conscientes de que o paradoxo da fragilidade é que quando a abraçamos, nos reforçamos sustentando-nos mutuamente.

A vulnerabilidade nos torna humildes, capazes de fazer espaço ao outro, prontas a uma hospitalidade gerativa.

- **CAMINHOS SINODAIS**: a sinodalidade é a via e o horizonte da Igreja: uma visão, uma pedagogia que nos torna uma comunidade eclesial a serviço do anúncio do Evangelho que inclui a todos, sobretudo aqueles que são excluídos, não escutados, os sem voz.





- Abrir-se a caminhos sinodais significa cultivar a comunhão na qual Cristo é o centro, o caminho, a verdade e a vida.

A sinodalidade nos indica um modo de viver e de agir que nos define como comunidade no seu desejo de caminhar com os outros. É a natureza da Igreja, da vida consagrada! Somos chamadas a reacender a paixão pela vida consagrada e a crescer no senso de pertença para poder compartilhar com todos a riqueza do carisma.

A audiência com o Papa Francisco completou potentemente a reflexão. Ele nos encorajou na nossa fraqueza recordando-nos da confiança que Deus depõe em nós.

A Igreja aprendeu do seu Mestre que para poder dar a sua vida servindo os outros, é convidada a reconhecer e a acolher a própria fragilidade e, daí, a inclinar-se diante da fragilidade dos outros. Nesta perspectiva, a recomendação é viver, autoridade como serviço.

O Papa não hesitou a considerar os aspectos de fragilidade ligados à vida consagrada e às vocações religiosas - reduzida relevância dos números, das obras e da relevância social, dos

abandonos - mas assume e convida um olhar e um salto positivos.

Também nos encorajou a buscar modos para participar plenamente no processo sinodal e convidar outros a fazer isso nas suas paróquias locais e nas suas comunidades e organizações.

Cada desafio, para nós, mulheres consagradas, é um chamado a caminhar juntas sobre um caminho sinodal, compartilhando e escutando profundamente a nossa fé, o nosso modo de viver, as nossas esperanças e os nossos sonhos.

Com toda a vida religiosa desejamos continuar a anunciar a alegria do Evangelho através da partilha da missão comum na Igreja.

Continuemos o nosso caminho com alegria e esperança certas da presença do Espírito que age e transforma.

***Ir. Nadia Coppa, ASC
Superiora Geral***

A memória da Canonização de S. Maria De Mattias

18 de maio de 2022 - VIKAWÉ

Agradecemos a Deus pelo dom de Santa Maria De Mattias na Igreja e na Congregação. Enquanto celebramos a memória da sua Santidade nos unimos com todas as Adoradoras no Mundo reencontramos o desejo de continuar a anunciar, no melhor modo, com as nossas palavras e obras o amor ao caro próximo.

Santa Maria De Mattias no seu tempo nos deu o bom exemplo com o seu testemunho. Para seguir as suas pegadas somos convidadas a ser testemunhas hoje de amor e de fé enquanto experimentamos o medo pela guerra e a ânsia pelas várias doenças.

Para compartilhar esta alegria, nós envolvemos os nossos estudantes em um gesto de solidariedade, eles puseram de lado parte daquilo que recebem de seus pais para doá-lo às pessoas que estão à margem da sociedade – Nós rezamos a Santa Maria De Mattias, patrona da escola materna e primária de Vikawe para que cresça sempre mais neles o amor por Deus, e se reforce o desejo deles de amá-LO e reconhecê-LO presente no próximo.

Os estudantes puderam compartilhar as suas economias em favor dos órfãos do centro UMBRA que se acha perto da nossa escola e quando eles chegaram no lugar, viram nos olhos daquelas

crianças a tristeza e a dor porque não tem pais nem parentes que cuidem deles como as outras crianças.

Depois também visitaram dois anciãos que vivem perto da escola e a eles levaram objetos de utilidade pessoal aos quais tinham renunciado. Estes anciãos ficaram profundamente comovidos pela generosidade destas crianças e pela disponibilidade em sacrificar as suas pequenas coisas em favor dos outros. Eles agradeceram as crianças e as encorajaram a continuar a fazer voluntariado para outras pessoas, abençoando os seus estudos. O reconhecimento dos anciãos pelas crianças reforçou o desejo deles do bem, encorajando-os a continuar o voluntariado em favor de outros necessitados. Rezemos a Santa Maria De Mattias para que cresça em todos o zelo em continuar a amar a Deus e o próximo.



Ir. Everegisla Costantine Mrosso, ASC

19 anos da Canonização de S. Maria De Mattias



Agradecemos a Deus pelo dom da Fundadora das Irmãs ASC na Igreja e no Mundo.

Esta celebração foi realizada nos lugares da Região Tanzânia, onde estão presentes as instituições: comunidade, escolas, paróquias, que tem o nome de Santa. Maria De Mattias. A Kisasa, um quarteirão de 300 casas, e perto da comunidade de Miyuji – Casa Regional os festejos foram especiais. De fato nesta última o Bispo de Geita – FLAVIAN MATINDI KASSALA com os 7 sacerdotes da CPPS celebraram a missa em sua

honra. As Irmãs e os seminaristas CPPS da casa de formação de Miyuji, animaram a celebração. Foi um momento de agradecimento solene e histórico na Região e na Comunidade. Depois da Missa seguiu-se a festa de jogos multiculturais com ágape.

Também os Associados da espiritualidade do Sangue de Cristo do grupo d Sukamahela celebraram a festa. Esta foi precedida de um seminário, com o tema “A santidade e a missão” de Santa Maria De Mattias, guiado por Padre SENEN PIUS TUMAINIJEMA, CPPS

Santa Maria De Mattias continua a prosperar e crescer nos lugares da Tanzânia onde estamos presentes. Pedimos-lhe de rezar por nós a fim de que a obra que tem iniciado produza frutos dia após dia.

Ir. Devota Jonas, ASC

Em recordação de Irmã Maria Mossa

Ir. María Mossa nasceu a 10 de agosto de 1929 em Sannicandro de Bari, Italia. Fez os votos a 12 de setembro de 1950 na Congregação das Adoradoras do Sangue de Cristo. Em 1965 chega na Argentina onde começa a trabalhar incansavelmente no setor da educação. Foi a fundadora do Instituto Preciosíssimo Sangue na Villa Bosch, Bs. As.

Na nossa comunidade:

Ir. María Mossa chega em Tandil respondendo ao pedido do Padre Héctor Baiza, pároco da paróquia Madona de Begônia, depois de ter voltado vivo da sua missão, acompanhando os Capacetes Azuis das Nações Unidas na guerra na Croácia.

Ir. María Mossa abre uma comunidade em Tandil em março de 2000 junto com Ir. Arcângela Ianno e Ir. Marcela Cravera. O seu serviço foi de acompanhar a comunidade paroquial e difundir a Espiritualidade do Sangue de Cristo.

O forte de Ir. Maria foi sempre a "catequese", trabalhou na formação dos catequistas a nível diocesano e deu vários cursos sobre a Bíblia, sobre guias e sobre liturgia. Ensinou-nos a transmitir a fé, a palavra de Deus com alegria e humildade.

O caminho da Catequese:

A Virgem Maria foi a primeira catequista que com a sua atitude catequística sai depois de ter escutado a Palavra, tê-la acolhido no seu coração e tê-la feito carne no seu ventre, a proclama e a anuncia. Ir. Maria não só compartilho o nome com Nossa Senhora, mas também a sua missão: ser catequista! A Palavra de Deus que ela fez ressoar em todas as comunidade onde viveu... Somos testemunhas do seu fruto: pessoas e vidas tocadas pelas suas palavras que abriram caminhos e ensinaram a caminhar.

Muitos catequistas podem não render-se conta de como chegaram a este ponto e também na aparência pode parecer um caso, mas em realidade nada aos olhos de Deus acontece por acaso, sobretudo quando escolhe os seus imediatos colaboradores. E com Ir. Maria não teria podido escolher uma colaboradora melhor, nem uma mais empenhada no anúncio. O

demonstravam os seus livrinhos de catecismo, as suas reuniões noturnas e a disponibilidade que demonstrava quando um adulto lhe pedia para prepará-lo. Não queria só transmitir Nos convidava a aprofundar a nossa fé! Mas talvez a coisa mais importante tenha sido o seu testemunho, o amor com que preparava o altar, ou as celebrações, o presépio, a Semana Santa... Estar presente com a Palavra e a comunhão para acompanhar os doentes levando consolação e esperança.

Agradeçamos a Deus pela vida de Ir. Maria e pedimos que este momento de recordação da sua vida nos renove como catequista que dão testemunho cristão em cada uma das nossas vocações e circunstancias de vida.

**Sra. Claudia Lorena Guglielmonne, catequista
Comunidade Paróquia Nossa Senhora de Begônia
Tandil – Argentina**



Uma mulher criativa, sem medida por amor a Jesus

São uma das muitas crianças que em 1972 entraram na escola materna das Irmãs Adoradoras do Sangue de Cristo em Villa Bosch.

Passando através da escola primária e sobretudo na escola superior, eu comecei a conhecer Ir. Maria Mossa mais de perto, o seu empenho a fim de que todos pudessem conhecer o amor de Jesus e o seu grande espírito de inovação em termos de formação espiritual, me fizeram ver uma mulher de oração e ação.

Eu fui uma das tantas adolescentes que chamadas a formar-se na espiritualidade e no carisma da congregação, fundando aquela que se chama "JASCEM" (Juventude Ativa do Sangue de Cristo Esperança de Amanhã= Mañana). Onde uma das tantas coisas que ela compartilhou conosco foi a leitura das Cartas de Maria De Mattias, aprofundando o carisma, que depois nos há levado a compartilhar a fé com os enfermos dos hospitais.

Em um outro período da escola nos convocou para levar avante o projeto de "catequese familiar", programando encontros formadores para os pais, que depois deveriam fazer catequese para os seus próprio filhos, com encontros também na escola para toda a família.

Ela formou com tanta dedicação as mestras e os pais que se sentiam parte de uma única família "do Sangue de Cristo", Ir. Maria com a sua vida

difundiu o carisma, uma mulher de profunda fé e oração, uma pessoa com uma inteligência que precedeu os tempos .

Já como professora eu entrei para trabalhar na escola, e nasce assim uma outra das grandes idéias de Irmã Maria, junto com o bispo, para propor e ajudar a formar os adultos "um seminário de catequese" a nível diocesano, ajudando a formar os professores das escolas religiosas, e as pessoas em geral que já eram catequistas nas paróquias.

E assim irmã Maria contagiava sempre aquilo que ela mesma vivia como Adoradora, recordo esta frase de Santa Maria di Mattias que ela dizia sempre sobretudo quando se faziam tantas iniciativas:

"Não temamos as fadigas e os cansaços que devemos suportar. Reflitamos que Deus suportou a dura morte da cruz para salvar-nos".

Permaneço com a bellissima recordação de uma mulher consagrada que doou todo o seu ser pela missão na Argentina e difundir o carisma sem medida.

***Claudia Ferretti,
ex aluna e professora aposentada da escola
preciosíssimo sangue***



“Sabíamos que chegaria”

Nos primeiros meses deste ano as Adoradoras da comunidade de Ruma (Illinois) foram transferidas a *Bénédictine Living Community - At The Shrine*, um centro para anciãos onde tem a possibilidade de estar juntas, e de receber os cuidados necessários. O centro se encontra cerca de 30 minutos de Ruma isto é, em Belleville, na propriedade do Santuário Nacional de Nossa Senhora da Neve. Segue agora a narrativa de Ir. Kris nesta experiência de transformação. Ela descreve os seus sentimentos à luz de algumas histórias animadas: *Amigos para as penas, o conto fantástico do Mago de Oz* compartilhando-nos a sua experiência de fé neste processo.

Um pouco como aquela fazenda solitária em um espaço rural vazio do Illinois. E enquanto olhávamos ao horizonte o céu que mudava, as formações de núvens enormes, céu que mudava, as imponentes formações nubladas, o inquietante silêncio e o vento que parava, tínhamos visto o que estava chegando.

Tinham-nos dito que era assim. Não queríamos acreditar, ao menos em aparência, havíamos ignorado. Mais ou menos.

Depois, como um trovão forte e sonoro, inesperado, que nos fez todos olhar para fora pela janela mais próxima, tínhamos imaginado a exclamação frenética de Chicken Little: “O céu está caindo, o céu está caindo”.

E assim foi, e assim foi. Ruma, casa, refúgio, portadora de histórias e aventuras muito numerosas para ser contadas, foi nossa por muito poucos dias, vítima dos ventos chicoteantes e dos céus escurecidos, enquanto todos nós “Dorothys” estreitávamos os Totós mais preciosos da nossa vida enquanto éramos levantados, rolando, girando, rodando selvagememente, desenraizados de modo seguro, para depois aterrissar improvisamente, nos dois pés em uma terra estrangeira e, por sorte, sem nenhuma Bruxa Malvada em vista.

Era portanto esta a estrada para OZ ? Não havia sabatinhos de rubi em vista, só o débil eco que ressonava no espaço do coração de cada um de nós...

coração de cada um de nós... “Casa, casa, quero voltar para casa”. E, aquela estrada de tijolos amarelos, de 33 milhas, de comprimento que nos levou de Ruma a Belleville não era

proibida nem deixava presentir um perigo. Havíamos encontrado o Homem de lata que queria um coração novo, enquanto cada uma de nós apertava o seu velho coração e pedia à graça de ajudar-nos a liberá-lo um pouco. Não havia o Espantalho que esperava e um senso mais profundo de compreensão dos mistérios da vida. Sabíamos só de estar imersos em um mistério ao qual estávamos procurando dar um sentido. Certamente não havíamos avistado nenhum Leão covarde, amedrontado pelas aventuras que nos esperavam, ou melhor sabíamos que a aventura era um dado de fato e era nossa tarefa decidir como abraçá-la.

E o enfrentamos e a estamos ainda enfrentando. O nosso mundo improvisamente de alargou... e esperamos que o faça também a nossa abertura ao novo e ao inexplorado.

Fomos acolhidas com tanto calor e encontramos homens e mulheres de fé que parecem tão contentes da presença da Irmã. É uma afirmação e um convite a procurar modos para entrar em contato, escutar, afirmar, ser ministros do amor reconciliante de Deus, filhas de Maria que carregam as preocupações e os cuidados dos caros vizinhos.

Para nós é casa. Uma casa nova, certo, uma casa diversa daquela que havíamos conhecido, uma casa que por certos lados é menos confortável, menos nossa e só nossa. Contudo, reflete maiormente a chamada evangélica a seguir simplesmente Jesus. Esperamos que a nossa experiência de migrantes, embora muito mais confortável e segura daquela de quem foge da guerra ou atravessa o confins meridionais, nos leve mais a fundo no coração da nossa chamada e da nossa confiança na graça de Deus.

Ir. Kris Schrader, ASC



Uma jornada juntas em Röthenbach



Em uma época marcada por enormes transformações nasceu a ideia de organizar um encontro entre os grupos leigos de língua alemã, colaboradores das ASC e dos CPPS, para conhecerem-se e reforçar-se mutuamente. Se pensava que seria significativo e belo realizar este evento por ocasião do primeiro encontro de Maria De Mattias e Gaspar del Bufalo em 1822, exatamente a 200 anos.

O 23 de abril de 2022 tinha chegado o momento. Quase 40 pessoas se encontraram na sala paroquial de Röthenbach para viverem juntas uma jornada muito especial. Johann (círculo de amici dos CPPS) e Julia (associados ASC) conduziram juntos o programa e o grupo musical dos Amigos do CPPS forneceu o acompanhamento musical. No momento de abertura, Maria de Mattias (interpretada por Ir. Maria Hammerer, ASC) e Gaspar del Bufalo (Pe. Willi Klein, CPPS) deram as suas boas vindas.

Falaram de modo muito impressionante do seu primeiro "encontro" e do seu entusiasmo pelo Evangelho. Maria contou como, durante uma função na sua cidade natal de Vallecorsa, foi tocada pela pregação do jovem missionário Gaspar del Bufalo. Desde então deseja levar a sua mensagem e se tornar uma missionária da mesma forma apaixonada. Gaspar lhe confiou à direção do perito missionário Giovanni Merlini, que a acompanhou até à morte. Depois que Maria De Mattias fez uma prestação de contas da sua vida e do seu trabalho como fundadora da congregação, continuou dirigindo-se aos

presentes com um solene discurso convidando: "Peço a vocês de não honrar-me como uma "santa", no senso de admiração, mas de escutar hoje o "grito e o chamado do sangue de Cristo", e de enfrentar a questão de onde o chamado do sangue de Cristo pode levar hoje". No papel de Gaspar del Bufalo o Padre Willi descreveu os missionários e as Adoradoras do Sangue de Cristo como dois espaços de um só coração - como uma imagem de vida e de ideais comuns no empenho pela Igreja: de santificação pessoal (= adoração) e santificação dos outros (= missão) na fé em Jesus, na missão comum dos dois - irmãos e irmãs - de proclamar o Evangelho do Sangue de Cristo e de testemunhá-lo com a própria vida.

Depois de um olhar à história da fundação, Ir. Regina Hassler e Pe. Ferdinand Zech passaram à história atual das comunidades, mencionando as tarefas e a missão das ASC e dos CPPS, que com os seus diversos grupos continuam a testemunhar a potente espiritualidade do Sangue de Cristo hoje. Neste contexto, cada um dos membros dos Associados ASC e das Comunidades do Caminho ASC, assim como do Círculo dos Amigos dos CPPS, das suas Comunidades de Caminho e da USC, também descreveram as suas respectivas missões e os trabalhos que as acompanham. Particularmente interessante neste contexto foi o relato sobre a neo-nata Casa do Magnificat (Villa Trapp), concebida como uma casa de oração, hoje está respondendo à necessidade dos tempos e já tem acolhido três refugiados na comunidade.



À tarde durante os trabalhos de grupo os participantes compartilharam os desafios do tempo presente, a missão comunitária em resposta às necessidades dos tempos. O trabalho de grupo também se concentrou sobre a pergunta: “Onde encontro a força de dar testemunho no meio da vida quotidiana? Os resultados do trabalho de grupo foram depois compartilhados durante a sessão plenária. O papel da comunidade no testemunho e na transmissão da fé se tornou claramente visível.

É indispensável permitir o encontro e a troca, dar espaço ao outro, escutar, aprender um do outro e encorajar-nos mutuamente.

A espiritualidade do Sangue de Cristo possui uma grande riqueza, que se expressa não por último na diversidade dos participantes e nos grupos muito diversos e enriquecedores das ASC e CPPS presentes durante a jornada. Continuar o diálogo, permanecer em contato entre eles de agora em diante, foi o desejo expresso muitas vezes pelos participantes ao fim da jornada do encontro. A jornada do encontro se concluiu com a celebração eucarística na igreja paroquial de São Martinho, dedicada ao encontro com o Senhor resuscitado. Depois a benção final dada conjuntamente por Ir. Zita Resch (ASC) e Pe. George Wiedemann (CPPS), os participantes retornaram à sua vida quotidiana felizes e reforçados.

Julia Hepperle

**Área Continental: Europa
Região Wrocław**

Um toque do amor de Deus misericordioso

Desejo compartilhar com as minhas coirmãs uma experiência muito bela, que é o meu ministério com os mais pobres dos pobres, isto é, as crianças dos orfanatos cuja pobreza é a falta dos pais. Como adultos, a maior parte de nós teve a experiência de perder ao menos um genitor, portanto sabemos o quanto seja dolorosa esta perda. Procuramos ao menos empatizar um pouco com a dor e o sofrimento das crianças que, completamente dependentes dos adultos, se veem privados da sua presença e dos seus cuidados. Por uma série de razões, foram arrancados do seu ambiente e transferidos a uma realidade onde todos são estranhos. Diante disto, do profundo do coração destas crianças se eleva um grito: “Mamãe!!!”. Este grito, tão doloroso aos meus ouvidos, soa sempre como o grito de Jesus na hora da morte “Deus meu, Deus meu, porque me abandonaste”.

Um tal imenso abandono, o vazio, a falta de pessoas queridas, se manifesta de costume nas crianças como uma forte ânsia da separação.

Por isto, durante os primeiros dias na casa das crianças, elas se recusam a comer, vomitam e tem estados febris. Alguns caminham pelas salas e procuram a sua mãe, dizendo: “ela não está”. Trazem dentro delas o desejo de pertencer às suas mães, a alguém na presença da qual possam sentir-se importantes, desejados e amados. Todavia, a violência e o abandono que as crianças sofreram de seus pais é muito devastadora, deixando uma ferida para o resto da sua vida. Na maior parte dos casos estas crianças, embora o queira, não podem contar com a ajuda de seus pais. Por causa da difícil situação das famílias, o Centro de cuidados e educação de Wrocław, onde trabalho, ajuda as crianças sustentando-lhes nos momentos difíceis da sua vida. A cooperação com os pais é levada avante com o fim de levar as crianças nas suas casas de família, se possível. Infelizmente, a maior parte delas vai transferida a outras casas para crianças ou mandada para adoção.

Da minha parte, vivo o grande desejo de estar com estas crianças como se estivesse aos pés da cruz e escutasse a palavra de Jesus “tenho sede”. Quero satisfazer este desejo de amor nestas pequenas crianças indefesas e sofredoras, fazendo-lhes saber que são importantes e amadas. Peço continuamente a Maria que me permita e me dê o poder de amar como ela ama estas crianças com o seu coração materno. Deste estar quotidianamente com as crianças, interessando-se pelos seus problemas, o bom Deus quis servir-se de mim para dar-lhes o seu amor divino. Em meio a dor e ao sofrimento, havia uma grande alegria em preparar sete crianças dos 4 aos 10 anos para o Sacramento do Santo Batismo, que se realizou a 31 de março. É difícil exprimir com palavras esta grande alegria, acompanhando-os na sua preparação e abrindo para eles a via da salvação, do conhecimento de serem filhos de Deus. Rezo por eles que, não obstante as feridas infligidas por seus pais, possam descobrir uma imagem sempre mais verdadeira de Deus, que é nossa Mãe e nosso Pai, e o qual possam sempre contar.

A este ponto quero também agradecer a todos aqueles que me tem sustentado na prece, a fim de que, não obstante os varios obstáculos, este belíssimo evento pudesse de realizar. Depois de tudo, o cuidado pela salvação das almas é a

nossa vocação comum.

Sou convicta de que este desejo de trabalhar na Casa das Crianças se está fortificando em mim. Muitas das crianças que são mandados aqui vivem longe de Deus, alguns não sabem nem mesmo que são Jesus e Maria, e tem pouca ou nenhuma experiencia de vida religiosa. Existem muitas pessoas de bom coração entre s educadores, mas infelizmente quase nenhum ensina a vida de fé quotidianamente, porque as coisas de Deus são postas de lado. Todavia, uma grande esperança e apoio é a direção, aberta à cooperação com a Igreja.

Deus seja louvado pelo fato de que sobre os nossos caminhos humanamente tortuosos da vida mos conduz sempre à meta, que é Ele mesmo.

Ir. Beata Płowaś, ASC



50º Aniversário de vida Religiosa de Ir. Slavica Turčić

Domingo 1º de maio de 2022 celebramos o jubileu de Ouro de Ir. Slavica Turčić. A solene celebração Eucarística foi presidida pelo bispo Greg O'Kelly na igreja de São Patricio, onde nos encontramos regularmente, cada domingo, como comunidade croata, na cidade de Adelaide, Austrália meridional. Na sua homilia, o Bispo salientou a importancia e a beleza da vocação, a resposta ao primeiro "SIM" ao Senhor que Ir. Slavica disse a 50 anos atrás e a renovação permanente de fidelidade e de amor ao Esposo.

Ele agradeceu a Ir. Slavica pelo seu testemunho e fidelidade a Deus, mas também pelo seu serviço desinteressado a todos aqueles aos quais ela foi enviada. O momento da renovação dos votos durante a Santa Missa foi particularmente tocante para todos os fiéis. O silencio perfeito dos presentes foi a prova da importancia das palavras que pronunciamos ao renovar os nossos votos. Antes da bênção final, em nome de todos os fiéis, um membro da comunidade pronunciou um discurso de gratidão e de augúrio.

Foi um discurso feito com o coração, um discurso de gratidão a Deus pelo dom da vocação e da fidelidade de Ir. Slavica à Congregação das Adoradoras do Sangue de Cristo, mas também de gratidão pela sua presença neste lugar, pelo seu generoso serviço a todos, pelo seu testemunho que reflete o seu amor por Deus e pelo próximo... Depois uma jovem paroquiana cantou "GRAZIE", e todos os outros espontaneamente fizeram coro. Foi um canto tão tocante de fazer ressoar em todos o poder especial da prece e da gratidão. Todos unânimes confirmamos que Ir. Slavica merecia sinceramente esta solenidade.

O longo aplauso de todos os presentes na Igreja (e eram muitos, graças a Deus), foi uma confirmação. Irmã Slavica se dirigiu a todos os presentes e agradeceu pelo seu apoio e a sua

colaboração. Também testemunhou com alegria a sua pertença a Cristo e o seu crescimento na fé nos anos. Encorajou a todos os presentes a viver a própria vida com Deus e a cultivar os valores que nos ligam a Deus e entre nós..., depois brincou dizendo que celebrará o seu jubileu cada domingo para que os fiéis encham a igreja. Depois deste maravilhoso clima de oração, alegria e comunhão na igreja, continuamos a nossa festa no pátio da paróquia degustando as gostosuras preparadas pelas donas de casa. Os jovens alegraram a nossa convivialidade com música e cantos. Todos aqueles que participaram da organização, o fizeram de coração o que se percebeu em tudo.

Os fiéis desta missão, de modo especial, apreciam e agradecem a Deus pela presença e a ação das Irmãs que compartilham com eles, desde a sua chegada em Adelaide no ano de 1973, todas as alegrias e as dores da vida em terra estrangeira. Estão sempre prontos a colaborar conosco para responder do melhor modo às crescentes necessidades que tem aumentado notavelmente nos últimos dois anos, desde quando esta missão ficou sem um pastor croato.

Reconhecendo as exigencias específicas nesta situação, além do trabalho apostólico já confiado a nós com os emigrantes croatas, assumimos ainda plenamente o cuidado pastoral e social da paróquia em colaboração com a arquidiocese de Adelaide; este oneroso empenho requer flexibilidade ilimitada para uma resposta adequada às diversas exigencias da comunidade.

Rezemos a fim de que com a potencia e a graça do Espírito Santo o Sangue de Cristo acolha o grito de ajuda por esta área golpeada por várias falsas ideologias que afastam as pessoas de Deus e dos valores espirituais.



Ir. Ljilja Muzić, ASC

O lugar preferido de Deus

A pomba voa onde quer.
Paira em equilíbrio sobre o lugar
que lhe agrada.

Assim como o Espírito de Deus.
Pairar significa permanecer tranquilos
Suspensos no vácuo.

Como um jardim belo e pleno de frutos
é o nosso ser interior.
Deus mesmo o tem projetado.
Se a sua PALAVRA encontra espaço nela,
então Ele está contente.
Ao seu amor agrada repousar aqui.

Quando o Espírito de Deus desce
A alma experimenta
ser a predileta .
Também reforçada.
Revigorada.

Nela há
Um fluir, um proclamar, um queimar
no profundo do misterio.
Ela o sabe?

Misericórdia e louvor
nela se tornaram uma coisa só.

Wilhelma Kalpers, OP



Calendário Administração Geral

26 junho – 5 julho: Ir. Nadia e Ir. Bridget estão em Visita Canônica no Vietnam



Aniversários: Celebramos a vida

40° anos

Ir. Tatiana Studentowa 04/06/1982 Wrocław
Ir. Bo Hui Francesca Kang 08/06/1982 USA

50° anos

Ir. Josephine Mary 26/06/1972 Índia

70° anos

Ir. Jasna Tomić 24/06/1952 Zagabria
Ir. Leopoldina Džebić 25/06/1952 Zagabria

80° anos

Ir. Gabriella Petrini 04/06/1942 Itália
Ir. Elide Moroni 07/06/1942 Itália
Ir. George Ann Biscan 14/06/1942 USA
Ir. Fabijana Jagodin 17/06/1942 Zagabria

90° anos

Ir. Justina Schaefer 11/06/1932 USA

Profissões Religiosas

29 de Maio de 2022 - Wichita Center

60° Aniversário de profissão Religiosa

Ir. Barbara Croom

Ir. Miriam Rau

70° Aniversário de profissão Religiosa

Ir. Rita Schilling

75° Aniversário de profissão Religiosa

Ir. Mary Schoenecker

88° Aniversário de profissão Religiosa

Ir. Florentia Riebel

Os nossos votos e a nossa prece



Voltaram à Casa do Pai

04/05/2022

Ir. Olivia Massaccesi

Itália

Noticiário Internacional

Adoradoras do Sangue de Cristo

Informações mensais

ao cuidado das

Adoradoras do Sangue de Cristo

Comunicações Internacionais - Direção Geral

Via Maria De Mattias, 10 - 00183 ROMA

Ano XXIV, N. 6, Junho de 2022

Comissão de redação

Maria Grazia Boccamazzo, ASC

Debora Brunetti

Traduções aos cuidados de

Ir. Biljana Kostić - croato

Ir. Betty Adams - inglês

Ir. Anastazia Floriani - kiswahili

Ir. Bozena Hulisz - polonês

Ir. Clara Albuquerque - português

Ir. Miriam Ortiz - espanhol

Ir. Johanna Rubin - alemão